

**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM ENSINO DE GEOGRAFIA -**

ENGEO

ABRÃO LINO ROSA DE OLIVEIRA

**ELABORAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE OS MOVIMENTOS
MIGRATÓRIOS BRASILEIROS: A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA E
PLANEJAMENTO PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA**

DIAMANTINA

2022

ABRÃO LINO ROSA DE OLIVEIRA

**ELABORAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE OS MOVIMENTOS
MIGRATÓRIOS BRASILEIROS: A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA E
PLANEJAMENTO PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização lato sensu em Ensino de
Geografia da Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri, como requisito para
obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Esp. Paulo Henrique Barbosa Silva

DIAMANTINA

2022

Ficha Catalográfica – Sistema de Bibliotecas/UFVJM
Bibliotecário

Confeccionada pelo Sisbi/UFVJM

Elaborada com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ABRÃO LINO ROSA DE OLIVEIRA

**ELABORAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE OS MOVIMENTOS
MIGRATÓRIOS BRASILEIROS: A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA E
PLANEJAMENTO PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de especialização lato sensu em Ensino de Geografia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Esp. Paulo Henrique Barbosa Silva

Data de aprovação ____ / ____ / ____.

Prof. Esp. Paulo Henrique Barbosa Silva
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – (UFVJM)

Profa. Dra. Anniele Sarah Ferreira de Freitas
Universidade Estadual de Campinas - (UNICAMP)

Prof. Dr. Marcelo Matias de Almeida
Universidade Federal da Grande Dourados – (UFGD)

DIAMANTINA

2022

RESUMO

Este trabalho consiste em estudo sobre a aplicação de outras linguagens como a música para uma aprendizagem significativa no ensino da Geografia capaz de explicar e ao mesmo tempo compreender as relações e diferenças entre os diversos grupos que constituem a sociedade atual. Este trabalho se justifica em mostrar que o ensino de Geografia pode e deve se adaptar as mudanças, buscando o que falta em outras metodologias. Como parte integrante desse processo de aprendizagem, a inovação é considerada como um diferencial, a aplicabilidade de outras linguagens, como a introdução da música nos conteúdos geográficos. O objetivo geral do projeto de pesquisa procura analisar por meio da elaboração de uma sequência didática aplicada para professores do 1º ano do Ensino Médio, como eles percebem a inserção da música como instrumento didático-pedagógico nas aulas de Geografia para se trabalhar a temática dos movimentos migratórios no ambiente escolar. O objetivo específico tem como função precípua identificar os pontos positivos e os óbices de tal aplicação em sala de aula. As metodologias escolhidas para acompanhamento da pesquisa baseiam-se nos métodos qualitativo e descritivo.

Palavras-chave: Geografia. Música. Metodologia. Professor.

ABSTRACT

This work consists of a study on the application of other languages such as music for a significant learning in the teaching of Geography capable of explaining and at the same time understanding the relationships and differences between the various groups that constitute today's society. This work is justified in showing that the teaching of Geography can and must adapt to changes, seeking what is lacking in other methodologies. As an integral part of this learning process, innovation is considered a differential, the applicability of other languages, such as the introduction of music in geographic content. The general objective of the research project seeks to analyze, through the elaboration of a didactic sequence applied to teachers of the 1st year of High School, how they perceive the insertion of music as a didactic-pedagogical instrument in Geography classes to work on the theme of movements migrants in the school environment. The specific objective has as its main function to identify the positive points and the obstacles of such application in the classroom. The methodologies chosen for monitoring the research are based on qualitative and descriptive methods.

Keywords: Geography. Song. Methodology. Teacher

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 OBEJETIVO.....	17
3 ENSINO MÉDIO.....	17
3.1 O ENSINO DA GEOGRAFIA	19
3.2 O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	21
3.3 APLICAÇÃO DA MÚSICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA.....	23
4 METODOLOGIA.....	24
5 SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	25
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	29
7 CONCLUSÃO.....	38
8 REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em estudo sobre a aplicação de outras linguagens como a música para uma aprendizagem significativa no ensino da Geografia capaz de explicar e ao mesmo tempo compreender as relações e diferenças entre os diversos grupos que constituem a sociedade atual.

O ensino da Geografia não é uma tarefa fácil, pois exige que o professor avalie constantemente sua prática pedagógica, repense seus métodos, planejamentos e formas de avaliação, visto que muitos problemas surgem na escola e na sala de aula e no processo de aprendizagem. A educação é um direito reservado a todos e um dos seus principais objetivos é o pleno desenvolvimento da cidadania. A Geografia, como ciência interdisciplinar, pode dar uma contribuição significativa para garantir que a educação realmente cumpra seu papel. O ensino dessa ciência passou por diversas mudanças ao longo do tempo, as quais trouxeram muitas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Esses percalços se tornaram um grande desafio e chamaram a atenção de muitos educadores.

Este trabalho se justifica em mostrar que o ensino de Geografia pode e deve se adaptar as mudanças, buscando o que falta em outras metodologias. Como parte integrante desse processo de aprendizagem, a inovação é considerada como um diferencial, como por exemplo, a aplicabilidade de outras linguagens, como a introdução da música nos conteúdos geográficos. Como os métodos tradicionais do componente curricular geográfico não garantem a formação de alunos críticos diante da sociedade, por isso é necessário buscar métodos de ensino mais dinâmicos e que estejam praticamente conectados com o cotidiano dos estudantes. Isto é, novas abordagens são necessárias em sala de aula, pois ajudam a desenvolver processos de ensino e aprendizagem relevantes. Nessa perspectiva, o uso da música pode ser considerado como uma ferramenta metodológica para auxiliar o ensino de Geografia.

A música tem um conhecimento lírico que está diretamente relacionado ao ensino da disciplina. O uso de diferentes idiomas desempenha um papel importante para tornar os cursos de geografia lúdico e dinâmico para que os alunos valorizem e integrem ao seu cotidiano. Percebemos é cada vez mais necessário trazer realidades concretas para a sala de aula utilizando múltiplas linguagens/ferramentas de ensino. Buscar metodologias no processo de ensino é um dos objetivos dos professores para orientar os alunos na construção do conhecimento geográfico. Levando em conta as dificuldades que os professores enfrentam no processo de formação e buscamos conciliar o conhecimento científico com a autonomia pedagógica ao implementar e divulgar suas experiências.

O objetivo geral do projeto de pesquisa procura analisar por meio da elaboração de uma

sequência didática aplicada para professores do 1º ano do Ensino Médio, como eles percebem a inserção da música como instrumento didático-pedagógico nas aulas de Geografia para se trabalhar a temática dos movimentos migratórios no ambiente escolar. O objetivo específico tem como função precípua identificar os pontos positivos e os óbices de tal aplicação em sala de aula.

Como forma de elaboração de uma sequência didática que investigue como os estudantes aprendem os conceitos migratórios inseridos pelo professor por meio da linguagem musical, as metodologias escolhidas para acompanhamento da pesquisa baseiam-se nos métodos qualitativo e descritivo.

3 O ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio é uma fase crítica da educação individual. Assume várias funções, como a consolidação dos conhecimentos e competências básicas dos alunos, a preparação para o acesso à universidade ou ao mercado de trabalho e a formação de cidadãos aptos a participar na vida social. Os resultados de uma pesquisa em 29 países mostram que 72% dos alunos que iniciaram o Ensino Médio terminaram no prazo esperado (OECD, 2014).

Para além da preparação para a formação contínua em diferentes níveis de ensino, o nível secundário é também responsável pela preparação para o mercado de trabalho cada vez mais qualificado, que na maioria das vezes exige qualificação em outro nível de ensino e preparação para a cidadania. Esses desafios aqui apresentados são grandes para a escola e necessários para a formação dos jovens brasileiros que estão integrados à educação formal (HARVEY, 1993).

A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico (BRASIL, 1996).

No Brasil, o atendimento obrigatório à população de 15 a 17 anos foi disponibilizado por meio da emenda constitucional 59, de 2009, e deve ser implementado gradativamente até 2016 (BRASIL, 2009a), e consta na meta do Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014). O PNE estabeleceu metas a serem alcançadas em um prazo de 10 anos.

O Ensino Médio faz parte da Educação Básica juntamente com o Ensino Fundamental

e esses são os anos finais da escola, que preparam os alunos para um novo capítulo na vida, o Ensino Superior. Esse processo e as questões tratadas nesses períodos têm como base na Lei de Diretrizes e Base (LDB) (BRASIL, 2013).

Os Estados são responsáveis por progressivamente tornar o Ensino Médio obrigatório, sendo que para isso devem aumentar o número de vagas disponíveis de forma a atender a todos os concluintes do Ensino Fundamental (BRASIL, 1996).

Segundo dados do Censo da Educação Básica do Inep/MEC de 2021, tem no Brasil 7.770.557 matriculados no ensino médio. No médio técnico temos 767.435 alunos em todo o país. Unindo os dois níveis (médio + médio técnico), temos 8.537.992 estudantes, desses, 248.066 realizam os cursos simultâneo (INEP, 2021).

O Ensino Médio, no século XXI, torna-se uma das modalidades de maior preocupação para as políticas educacionais, e principalmente para docentes que se preocupam com o aprendizado de seus estudantes.

Sem aprendizagem não há ensino, e com isso quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar implica a existência de professores e alunos. Acredito que o ensino e a aprendizagem se dão de tal forma que os professores aprendem, por um lado porque reconhecem conhecimentos previamente aprendidos e por outro lado porque observam como funciona a curiosidade do aprendiz para compreender o que se ensina sem o que não se pode. aprender ensinar a si mesmo ajuda a descobrir incertezas, acertos e erros (FREIRE, 1997, p. 19).

A organização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) documento do Ministério da Educação e Cultura (MEC), não exclui necessariamente a Geografia com suas peculiaridades e conhecimentos historicamente construídos, mas permanece na grande área das ciências humanas as leituras na organização curricular do Ensino Médio, este tópico é pouco abordado.

A geografia foi incluída nas ciências humanas do ensino médio já no início dos anos 2000, sem uma ideia clara de qual critério foi adotado dissipar essa dúvida apresentada no texto para que permanecesse no campo das ciências humanas. Não deve haver mal-entendido que a geografia é uma ciência que tem como objeto de estudo o ser humano e sua relação com o meio ambiente (PORTELA, 2018, p. 54).

A Geografia baseada na definição da BNCC precisa superar as restrições descritivas que dominaram e orientaram a prática instrucional que inclui conceitos de raciocínio geográfico. Para tanto, é necessário ampliar a reflexão sobre a relação existente entre o método científico e a pedagogia específica. “A superação dessa condição meramente descritiva requer domínio conceito e generalização. Estes permitem ver o mundo de novas formas e compreender as

múltiplas relações de forma ampla e crítica. Eles moldam a realidade com base no aprendizado do conhecimento da ciência geográfica” (BRASIL, 2018, p. 361).

O raciocínio geográfico é um processo cognitivo que pode ser desenvolvido pelos professores de geografia no uso de estratégias de ensino que permitem aos alunos ter um papel ativo na construção de significados e está fundamentado nas teorias e metodologias da ciência geográfica. “Nesse sentido, os professores devem mobilizar adequadamente e mobilizar os conceitos e princípios lógicos (localização, demarcação, escala, disposição, demarcação, rede, conexão, disposição) da geografia (espaço, território, paisagem) na prática educativa” (NETO, 2019).

3.1 O ENSINO DA GEOGRAFIA

O ensino de Geografia no Ensino Médio está se tornando um grande desafio no século XXI, pois os problemas encontrados na epistemologia da Geografia, especialmente na estrutura da educação no Brasil, refletem a carência de educação e formação.

Desde meados do século XX, a geografia, como outras ciências, adotou uma postura mecanicista, reducionista, d completamente. A perspectiva geográfica é reduzida porque o aluno aprende os conteúdos separadamente e não consegue fazer nenhuma conexão entre as disciplinas e até mesmo com a realidade que vivenciou (SILVA, 2014, p. 2).

A luta dos educadores é por uma educação mais humana que prepare os jovens não só para o mercado de trabalho, mas também para se tornarem cidadãos responsáveis e que se posicionem diante das adversidades de uma sociedade cada vez mais competitiva e desigual,

O estudo da geografia é uma oportunidade de compreender o mundo em que vivemos, pois, este componente curricular trata das ações humanas que surgiram em diferentes sociedades em diferentes regiões do mundo (BRASIL, 2018, p. 359).

A Geografia é uma das ferramentas mais importantes para compreender o mundo, pois significa tomar as noções de espaço, lugar e cotidiano como conteúdos que possibilitam aprender para a vida nas suas várias dimensões e possibilita ao cidadão compreender o espaço como ele é. produzido hoje é o papel da escola e da geografia na sala de aula.

Nesse sentido, entendemos que ler o mundo, interpretá-lo, o significado dos dados geográficos são fundamentais para a vida. Porém, para que a geografia realmente

cumpra seu papel, é necessário que o professor faça a mediação entre o conteúdo científico, a busca pela pesquisa e a geografia. Assim percebemos que a formação de professores é um dos pilares de fundamental importância no ensino de Geografia, principalmente nos dias de hoje, que está repleto de desafios (CAVALCANTI, 2002, p.78).

O desafio é transformar as aulas de Geografia de modo que produzam conhecimentos libertadores que respeitem as minorias e valorizem suas culturas, conhecimentos que sustentem seu crescimento como indivíduos, mas também possibilitem a convivência no coletivo e com a percepção do espaço que está na sociedade. A Geografia estudada no Ensino Médio deve ser de opinião que o foco da análise em sala de aula deve passar da luta individual para a luta de classes em compreender seu lugar no mundo.

É necessário esclarecer a importância do conteúdo geográfico para a compreensão da sociedade e na própria educação, para não dominar a visão da suposta inutilidade das aulas de geografia, uma formação que contribua para a sua compreensão do processo de produção do conhecimento geográfico. O desafio é construir uma reflexão sobre as especificidades do ensino de geografia na escola (CASSAB, 2009, p. 8).

As aulas de Geografia procuram, portanto, desenvolver situações para os alunos que lhes permitam pensar no contexto espaço-temporal da sua experiência e da sua escala. De acordo com Callai (1998):

A geografia que o aluno estuda deve permitir-lhe perceber-se como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos aí ocorridos são fruto da vida e do trabalho das pessoas e estão envolvidos num processo de desenvolvimento. Não é essa geografia que mostra um panorama da terra e do homem que faz uma catalogação enciclopédica e artificial em que o espaço considerado e aprendido é fracionário e parcial e o aluno é um ser neutro, sem vida, sem cultura e sem história. O aluno deve estar dentro do que está estudando e não fora, deslocado e ausente desse espaço, pois a geografia ainda é muito difundida na escola: uma geografia que trata as pessoas como um fato adicional na paisagem e não como um ser social e uma história (CALLAI 1998, p. 58).

O ensino de Geografia, faltam novos métodos e recursos didáticos que permitam aos alunos uma maior participação na construção do conhecimento.

A velha maneira de ensinar geografia, baseada na memorização de conceitos e na dissociação entre o homem e a natureza, não tem mais sentido em um novo século em que as inovações tecnológicas impõem ao mundo maior conectividade e inter-relações para superar dicotomias que, em vez de permitir o avanço da ciência geográfica, acaba se tornando fragmentada e ideológica. As aulas de Geografia, como todas as demais disciplinas da rede pública de ensino, devem contar com recursos que só podem emergir da questão teórica, com ênfase em meios lúdicos, práticos e dinâmicos, que possibilitem ao educador transmitir conhecimentos científicos ao universitário (COSTA; WOLLMANN, 2017, p. 2).

Geografia é a ciência do espaço e sua relação com as pessoas mais do que qualquer outra, tem a capacidade de relacionar o conteúdo da lição à realidade. Os alunos encontram pistas no seu dia a dia, nas notícias que ouvem, nos caminhos que percorrem. A Geografia escolar deve aproveitar isso, trazer o extracurricular para a sala de aula, articular conteúdo e realidade, estimular o pensamento crítico e a ação social (SILVA, 2014).

3.2 O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O ensino de Geografia exige que o professor se entusiasme e inspire o aluno com uma prática educacional que o levará a descobrir e compreender a Geografia como uma ciência que apresente de forma corajosa seu cotidiano oferecendo ferramentas para tal compreensão e possíveis desafios e resolução de problemas. Para Moraes (2013, p. 263) “Trata-se de redesenhar cada conteúdo e conceito para atingir um número maior de pessoas. Trata-se de olhar para cada lugar e descobrir cada processo, cada forma, função e estrutura e ser capaz de fazer o outro ver isso”.

O sistema escolar nunca foi mais importante do que hoje, na medida em que as aulas de Geografia sobrevivem e são fortalecidas por essas mudanças que ocorreram no mundo de hoje e também afetam o sistema escolar. Para os professores de Geografia, é uma tarefa desafiadora enfrentar tais paradigmas e discuti-los com os estudantes em sala de aula, uma vez que, tais conteúdos podem ser contextualizados e compreendidos por meio dos recortes escalares geográficos, como análise dos problemas pelos vieses: global, nacional, regional e, principalmente, o local.

Sem dúvida, um sistema escolar renovado e adaptado aos desafios do século XXI deve ter em conta a “compreensão espacial / temporal”, valorizar a escala global e local, os métodos, a extensão dos direitos humanos, a necessidade. convivência com o “outro” e as questões ambientais (VESENTINE, 2008, p. 9-10).

A escola passa a ser um lugar imprescindível onde professores e alunos, por meio de discussões sobre a Geografia e saberes construídos, possam discutir e debater a política e, sobretudo, contentar-se em extrair informações dos meios de comunicação, que muitas vezes escondem os direitos adquiridos e exercidos pelos cidadãos por trás das notícias.

Ao analisar o planejamento espacial, a geografia serve para revelar máscaras sociais; por trás de todo planejamento espacial existem relações sociais. E essas relações sociais, que na verdade produzem espaço, muitas vezes acabam como produtoras de controle e poder social. Tendo em vista o ambiente técnico-científico-informático, esta fase atual capacita os professores através de técnicas baseadas na cartografia, nas novas tecnologias de informação e comunicação, no refinamento dos novos recursos científicos atribuídos às geociências e na criticidade explorada pela tecnologia em vez de utilizar esses recursos para monopólio popular (CAVALCANTI, 2002, p. 32).

Para que o trabalho docente possa cumprir sua tarefa principal de instruir os alunos por meio da formação dialógica, são necessárias várias medidas nesse sentido. Alunos com capacidade de pensar cientificamente para que possam adotar atitudes etno-dignas e alinhadas aos valores humanos básicos como justiça, solidariedade, reconhecimento das diferenças, respeito pela vida, pelo meio ambiente, pelos lugares e pela cidade (CAVALCANTI, 2002).

A Geografia tem, assim, a tarefa de fornecer ferramentas para a formação de alunos críticos que requerem do professor um posicionamento e uma ação que facilitem esse processo. Nas palavras de Pontuschka (2000):

A tarefa do professor pode ser educar um jovem ou um adulto para não ser enganado; não se deixar enganar apenas pela televisão, rádio, jornais e cinema, mas também pelos chamados aparatos educacionais ou culturais que podem memorizar efetivamente mentiras disfarçadas sob o pretexto da realidade. Para nós, professores, está em pauta como o trabalho pedagógico com a geografia ajuda nossos alunos a serem menos ingênuos sobre o que chamamos de realidade (PONTUSCHKA, 2000, p. 146).

O professor de Geografia deve envolver o aluno na disciplina, ele é parte do conhecimento. Deve participar ativamente e constantemente, oferecer contribuições e suas vivências podem ser salutares para o ambiente de sala de aula.

Geografia é a ciência do espaço e da sua relação com as pessoas, tem mais do que qualquer outra possibilidade de relacionar o conteúdo das aulas com a realidade. Os alunos encontram pistas no seu dia a dia, nas notícias que ouvem, nos caminhos que percorrem. A geografia escolar deve usar isso, trazer o que está fora da escola para a sala de aula, articular o conteúdo e a realidade, estimular o pensamento crítico e a atividade social (SILVA *et al.*, 2014, p. 9).

A principal tarefa do educador, que não corresponde à lógica do professor, mas do educando. O processo de ensino depende do caráter individual do professor no que se refere ao caráter individual do aluno. O professor assume o papel de guia de aprendizagem. Utilizar a música como forma de expressão, como elemento que proporciona momentos interessantes, e

como esse aspecto pode ajudar no desenvolvimento pessoal e na vida coletiva (MATIAS, 2008).

Não há dúvida de que essa exposição é uma forma de despertar e pode ser uma ferramenta para identificar o gosto musical, incentivando seu aprendizado e aprimoramento, mas esse uso da arte da música também leva a outras experiências, como a socialização, desinibição, criatividade, descoberta e formação de autoestima (DOHME 2009, p. 57).

3.3 APLICAÇÃO DA MÚSICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA

A música como recurso educacional utiliza a letra para auxiliar em tópicos didáticos, interagindo com o que é ensinado em sala de aula. Nesse contexto, são desenvolvidos projetos que facilitam a integração dos alunos na realidade cotidiana em que vivem. Assim, podemos evitar os métodos tradicionais de ensino de Geografia na maioria das escolas brasileiras, pode cultivar a diversão de ler geografia musical (SAVIANI, 2000).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular:

Fruto de diferentes saberes e valores criados no campo da cultura a música é uma expressão artística concretizada através do som que cria forma, sentido e sentido no âmbito da sensibilidade subjetiva e da interação social. Expandir e produzir conhecimento musical requer a percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de uma variedade de materiais sonoros. Da cultura musical estudantil mais próxima e mais longínquo. Esse processo lhes permite vivenciar a música relacionada à diversidade e adquirir conhecimentos musicais básicos para participar da sociedade de forma crítica e ativa (BNCC, 2016, p. 154).

A música introduzida no contexto escolar também deve visar intensificar outras funções da atividade humana da criança como a linguagem a criatividade, o raciocínio ser realizada em sala de aula de forma prazerosa, transmutar o ambiente propício a diversas aprendizagens, para um melhor desenvolvimento e melhor comunicação das crianças em seu relacionamento humano (SAVANI, 2000).

Segundo Ferreira (2010), a música ajuda a estudar vários assuntos. E no campo da geografia é de grande importância. Porque a música geralmente descreve vários tópicos. Criativamente relacionado com a geografia. “A música, juntamente com outros recursos, pode ser incorporada à sala de aula como ferramenta de ensino. Em Geografia pode ser muito bem usado, pois existem várias instrumentistas relacionadas aos temas de geografia física e geografia humana. Em suma, todas as áreas do ensino de geografia podem ser abordadas por

meio da música, enfatizando aspectos da natureza espaço, cultura, política, economia e meio ambiente”.

O principal objetivo do uso da música nas aulas de Geografia é criar um diálogo entre professores e alunos sobre o conteúdo a ser ensinado. Conecta o que aprende em sala de aula com a música (FREIRE, 2009).

De acordo com Silva, et al (2003) a combinação da facilidade de assimilação, presente nos mais diversos gêneros musicais, com propostas metodológicas e pedagógicas da geografia pode render bons resultados. Não há nada mais atraente entre crianças e jovens do que compartilhar suas tendências, reprovação ou aprovação de obras musicais, com seus pares e professores.

Os professores de Geografia têm a capacidade de utilizar a música de diversas formas, como letra e ritmo, facilitando assim a compreensão dos alunos de acordo com os temas abordados. A função da música é abrir novas possibilidades e facilitar uma melhor assimilação do conteúdo oferecido. Todo grupo humano precisa de emblemas que expressem seus valores, precisa de cânones aceitáveis e aceitos para interpretar a realidade vivida (MEDINA, 1973).

Por meio de canções, o aluno explora o ambiente e se desenvolve emocionalmente, emocionalmente e cognitivamente. Assim, ele cria e recria situações que ficam fixadas em sua memória e podem ser reutilizadas na vida adulta. Ao utilizar a linguagem musical, o professor tem a possibilidade de salvar a afetividade e o lado emocional do aluno possibilitando assim a possibilidade de utilizar outras linguagens para facilitar o ensino (PFUTZENREUTER, 1999).

4 METODOLOGIA

Como forma de elaboração de uma sequência didática que tenha como intuito auxiliar a prática dos docentes de Geografia por meio da introdução da linguagem musical e uma aprendizagem significativa para os estudantes, como forma de apreender e aprender os conceitos migratórios, as metodologias escolhidas para acompanhamento da pesquisa em sala de aula com 5 professores, baseiam-se nos métodos qualitativo e descritivo. De acordo com Pessoa (2022, [S. P.]) “Sequência Didática corresponde a um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático”.

Sobre o método qualitativo, Pereira (2018, p. 67) afirma que “Os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo”. Quanto ao objetivo da pesquisa, possui um caráter descritivo, pois de acordo com Gil (1991, p. 25) “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial

a descrição de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

5 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência será realizada na Escola Estadual Professora Zilda Pinheiro da Silva. A elaboração dessa sequência didática foi elaborada pelo aluno Abrão, depois de supervisionado pelos dois professores de geografia da escola, a sequência didática será aplicada por Murilo e Dalva são professores do componente curricular de Geografia da Escola Estadual Professora Zilda Pinheiro da Silva, com objetivo de adequar a linguagem musical em fazer pedagógico e no cotidiano da sala de aula, sendo desenvolvido em uma turma de 1º ano do Ensino Médio, com o tema: “BRASIL: UM PAÍS DE MIGRANTES”. Essa sequência didática será dividida em 5 aulas.

1º Aula: Habilidade utilizada (EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. Na primeira aula tem como objetivo trabalhar a oralidade com os seguintes questionamentos:

- Como as migrações afetam as dinâmicas de deslocamento das regiões do Brasil e do mundo? O que são migrações?
- Por que acontecem?
- Quais os efeitos no Brasil?
- Ouvir a música. Leitura e interpretação da letra. Qual o assunto principal da música?
- Apresentar a música de Chico Buarque com uma abordagem voltada para migração no país. Qual o assunto principal da música?

Para todos

Chico Buarque

O meu pai era paulista
Meu avô, pernambucano
O meu bisavô, mineiro
Meu tataravô, baiano
Meu maestro soberano
Foi Antonio Brasileiro
Foi Antonio Brasileiro
Quem soprou está toada
Que cobri de redondilhas
Pra seguir minha jornada
E com a vista enevoadas
Ver o inferno e maravilhas
Nessas tortuosas trilhas
A viola me redime
Creia, ilustre cavalheiro
Contra fel, moléstia, crime
Use Dorival Caymmi
Vá de Jackson do Pandeiro
Vi cidades, vi dinheiro
Bandoleiros, vi hospícios
Moças feito passarinho
Avoando de edifícios
Fume Ari, cheire Vinícius

(BUARQUE, 1993)

Beba Nelson Cavaquinho
Para um coração mesquinho
Contra a solidão agreste
Luiz Gonzaga é tiro certo
Pixinguinha é incontestes
Tome Noel, Cartola, Orestes
Caetano e João Gilberto
Viva Erasmo, Ben, Roberto
Gil e Hermeto, palmas para
Todos os instrumentistas
Salve Edu, Bituca, Nara
Gal, Bethânia, Rita, Clara
Evoé, jovens à vista.
O meu pai era paulista.
Meu avô pernambucano.
O meu bisavô, mineiro
Meu tataravô, baiano
Vou na estrada há muitos anos.
Sou um artista brasileiro

2º Aula: Na segunda aula os terá uma dinâmica para fazer alguns questionamentos sobre o tema, nome da dinâmica: “O que é migrar?”

Para começar, os participantes tem que dividir uma folha em seis partes, nas quais iriam escrever suas respectivas respostas. Para cada pergunta, eles tinham apenas um minuto para responder.

- 1) O local onde eu vivo corresponde ao local onde gostaria de viver?
- 2) O que faria eu abandonar o local onde eu moro?
- 3) Qual é o lugar ideal para morar?
- 4) Qual é a escola ideal para estudar?
- 5) Se teu país entrasse em guerra e você pudesse escolher apenas três objetos para levar, quais seriam?
- 6) No meio do caminho houve um incidente e desses três objetos você só pode levar um, qual seria e por quê?

As atividades oferecidas pelas dinâmicas de grupo constituem elementos que enriquecerão e ampliarão as possibilidades de trabalho no ambiente escolar, local privilegiado para o desenvolvimento das relações humanas. Nesse contexto, dar continuidade à organização didática da atividade de ensino por meio de jogos e brincadeiras pode enriquecer os conhecimentos pré-existentes dos alunos sobre o comportamento grupal e favorecer o acesso a problemas sociais que podem ser vivenciados, discutidos e resolvidos. Na escola é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, a defesa do compromisso de solidariedade e respeito humano, o entendimento de que um jogo se joga “a dois” e que é diferente jogar” com" um parceiro e jogar "contra" o adversário (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 71).

3º Aula: Na terceira aula foram dispostas atividade para Migração dentro de geografia, abordar conceitos, dados e explorando diferentes tipos de mapas de fluxos. Fazer um mapa conceitual, com desenhos e palavras chaves, sendo distribuídas em um cartaz onde pode ter abordagens e características desse fenômeno chamado Migração. O mapa vai sendo construído coletivamente onde os alunos vão colocando palavras como: emigração, imigração, luta, idioma, cultura, xenofobia, diversidade, pobreza, caminhos, fluxos, guerra, migração interna, voz, paz, melhores condições de vida, trabalho, obstáculos, sacrifício, destruição. Assim como desenhos de um contorno sobre o Nordeste, onde ocorre muitas migrações, mostrando o mapa do Brasil, localizando os estados na região do Nordeste que mais sofrem com a imigração.

Os mapas conceituais incorporados na vida cotidiana da sala de aula promovem a aprendizagem colaborativa, avaliando as relações interativas ao reconhecer a importância da

pesquisa na busca de soluções para os problemas. Basicamente Os mapas conceituais são uma ferramenta que não só desperta o desejo de aprender, mas também estimula uma consciência importante. Exceto na ausência do menor entendimento não faz sentido considerar ou categorizar mapas conceituais como certos ou errados. porque mostra conhecimento está em constante construção (MOUSINHO, 2020).

4º Aula: Esta atividade será uma forma de fazermos aparecer outros lados da migração usando mapas e as imagens cartográficas utilizadas para o estudo das migrações são aquelas nas quais as fronteiras são representadas por linhas e os fluxos por flechas. Com o objetivo de mostrar como trabalhar mapas e imagens cartográficas. Utilização dos mapas tem o papel em espacializar, de uma visão de cima, fluxos migratórios pelo mundo.

Para BNCC (2018, p. 359):

“Estudar geografia é uma oportunidade de entender o mundo em que habitamos. Isso porque os componentes deste curso se concentram nas ações humanas criadas em diferentes sociedades. disponível em diferentes regiões do mundo. Nesse sentido, deve-se estimular entre os alunos da educação básica o desenvolvimento do pensamento espacial, ou seja, o raciocínio geográfico utilizando os conceitos analíticos espaciais das ciências geográficas”.

É preciso estar familiarizado com o conceito de linguagem de mapeamento de documentos para entender sua importância para o ensino de geografia. Essa necessidade surge porque uma linguagem de mapeamento é necessária para desenvolver o pensamento espacial e estabelecer o raciocínio geográfico entre os alunos do ensino fundamental. utilizando o conceito de análise espacial das ciências geográficas proposto pela BNCC (BRASIL, 2018).

5º Aula: Para avaliar os conhecimentos dos estudantes. Fazer a atividade avaliativa: “Cartografia da história da sua família”, dos familiares que saíram do seu estado, foram para outro país, mostrar da cartografia as localizações geográficas de origem e destino, indicassem suas percepções sobre o caminho percorrido. As percepções ocasionadas pelo movimento espacial aparecem, de certa forma, nos elementos que escolheram para sinalizar os locais e os trajetos.

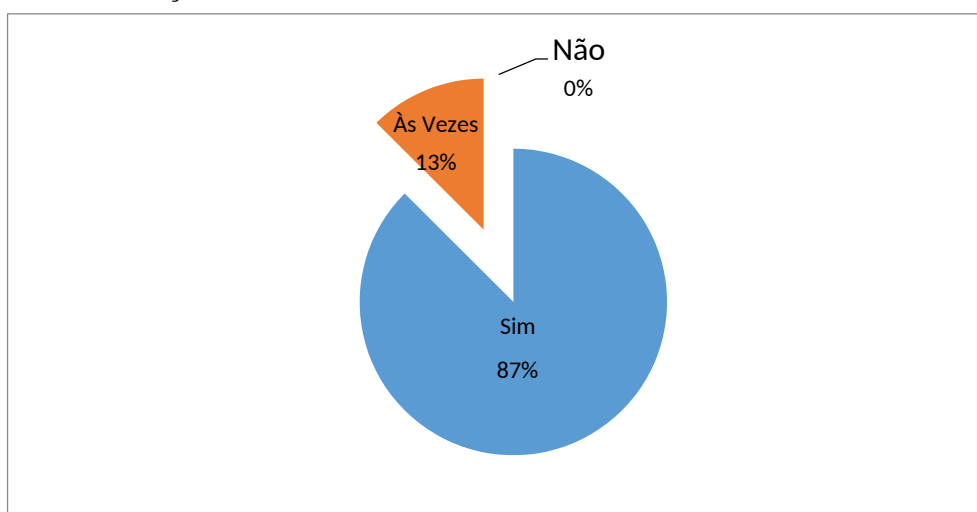
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O papel da Geografia não implica apenas na sua função como disciplina escolar, mas no alcance social da ciência geográfica e na compreensão da realidade espacial que a mesma possui. Aqui, o professor de Geografia tem que estar comprometido para uma educação geográfica significativa, ou seja, ele deve proporcionar aos alunos uma

análise do espaço ao qual estão inseridos, onde, através da música, que é uma ferramenta metodológica de suma importância para a mediação entre o aluno e o espaço geográfico.

O Gráfico 1 mostra como a utilização da música como ferramenta pedagógica, como influência no ensino aprendizagem do aluno auxiliam, tornando as aulas de Geografia mais dinâmica e atinja os resultados de forma positiva.

Gráfico 1- O uso da música, como ferramenta pedagógica, auxilia na construção e no desenvolvimento dos conhecimentos dos alunos?



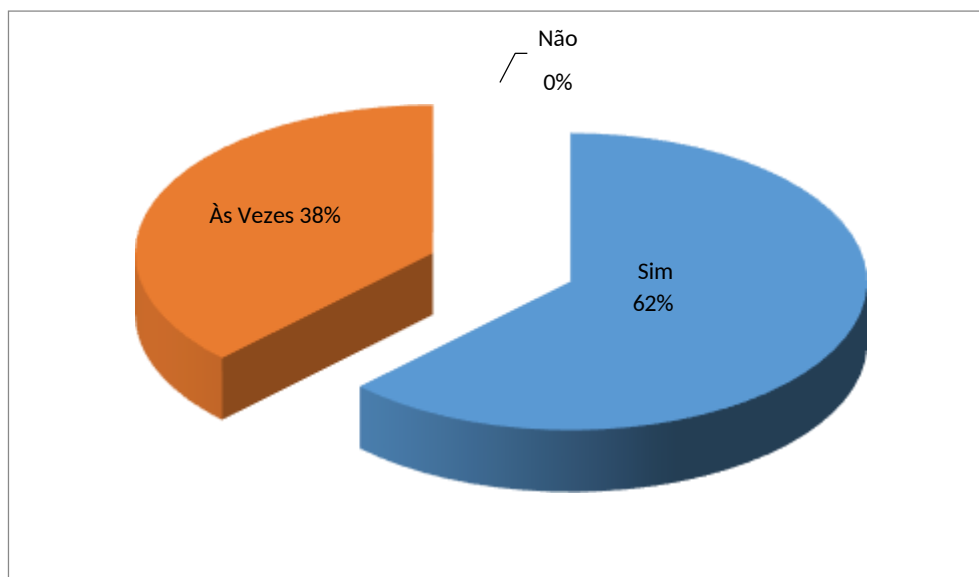
Fonte: Autora (2022)

A análise do Gráfico 1 evidencia que: dos 5 professores entrevistados, 4 (87%) disseram que fazem o uso da música como ferramenta pedagógica podem auxiliar a construção e o desenvolvimento dos conhecimentos dos alunos nas aulas de Geografia; enquanto que apenas 1 (13%) disseram as vezes a utilização da música auxiliam nas salas de aula, por fim, a resposta Não, não obteve pontuação, ficando em 0%.

Geografia não é e nunca será um vocábulo de conceitos ou ideias formadas, porque não é um conteúdo fechado ou um assunto restringido que nos retém de refazê-lo o tempo todo. O conhecimento geográfico deve ser enriquecido com o pressuposto de que a geografia é rica por natureza e que vivemos continuamente, isso também é possível através da música, pois pode contextualizar a relação com os elementos da natureza sociedade ou conflitos sociais, e desperta o interesse dos alunos em particular (SILVA, 2014). Assim sendo, de acordo com as informações coletadas, pode-se ver a importância que as músicas possuem enquanto ferramenta pedagógica, para auxiliar na construção e desenvolvimento dos conhecimentos dos alunos nas aulas de Geografia.

O Gráfico 2 mostra como a utilização da música em sala de aula tornou-se uma ferramenta pedagógica importante e é uma estratégia que favorece a aprendizagem dos alunos de forma prazerosa, tornando as aulas de Geografia mais proveitosas.

Gráfico 2 – Você costuma utilizar atividades de música em sala de aula?



Fonte: Autora (2022)

A análise do Gráfico 2 evidencia que: 5 (62%) dos 8 colaboradores entrevistados disseram que costumam utilizar atividade de música em sala de aula, enquanto que 3 (38%) dos colaboradores disseram que Às Vezes utilizam tais atividades como ferramenta pedagógica, e, nenhum colaborador optou pela resposta Não, ficando em 0%.

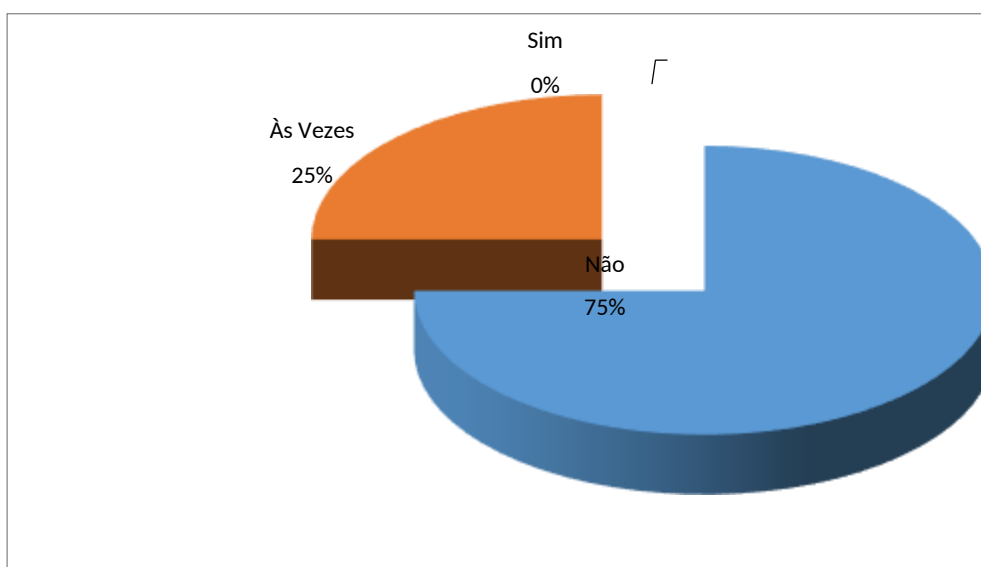
A música é um grande recurso educacional que enriquece as aulas pois pode conscientizar os alunos e proporcionar a capacidade de despertar maior interesse. Conseqüentemente, o lúdico é um bom exemplo dessa opção metodológica, pois a música torna as aulas mais divertidas e oferece melhor interação e participação (SILVA, 2014).

É nesse contexto onde a escola deve investir para que haja um ambiente propício para a realização dessas atividades lúdicas, assim como, investir também na capacitação dos professores, para que os mesmos estejam aptos para trabalhar e assim desenvolver e estimular os conhecimentos dos alunos perante as aulas de Geografia.

O Gráfico 3 questiona se os colaboradores possuem dificuldade em trabalhar com as atividades de música em sala de aula, mostrando a importância de que os professores tenham domínio do seu conhecimento e da sua utilização nas aulas. Através da atividade de música o

professor pode oferecer aos alunos a obtenção de conhecimento e construção do saber, oferecendo condições e estimulando assim para o crescimento do desempenho escolar, e, também, do desenvolvimento de suas competências. De acordo com Oliveira et. al. (2005), “a combinação da facilidade de assimilação, presente nos mais diversos gêneros musicais, com propostas metodológicas e pedagógicas da geografia pode render bons resultados. Porque a música é envolvente, cativante e desperta o interesse e interesse dos alunos”. O uso da música também pode despertar e desenvolver nos alunos uma maior sensibilidade na observação de questões específicas de sua área de atuação. Isso mostra a importância do uso da música na geografia.

Gráfico 3 – Você tem dificuldade para trabalhar, em sala de aula, utilizando a música?



Fonte: Autora (2022)

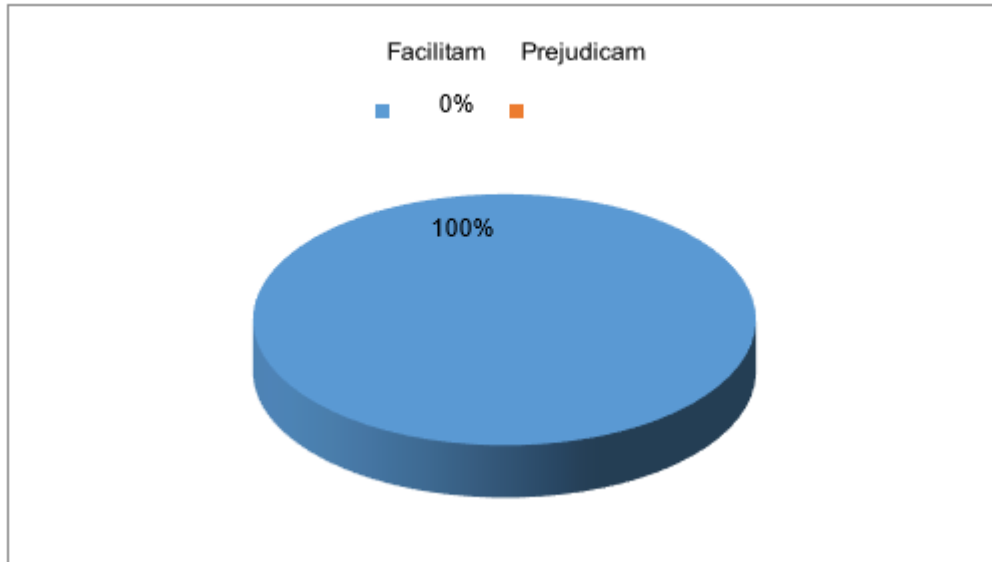
A análise do Gráfico 3 evidencia que: evidencia que 6 dos colaboradores entrevistados (75%), disseram que não possuem dificuldade para trabalhar em sala de aula utilizando-se dos jogos lúdicos, enquanto que 2 dos colaboradores (25%) disseram que às vezes possuem dificuldade para trabalhar com as atividades lúdicas.

O professor desempenha o papel de mediador na construção do conhecimento, criando situações para que a criança exercite a capacidade de pensar e buscar soluções para os problemas apresentados. Assim, cabe ao professor organizar questionamentos de formas variadas para a verificação da segurança do aluno ao elaborar determinada resposta, desafiando de forma incentivadora a comprovação do conceito conquistado naquele momento.

O uso da música permite que os professores enriqueçam sua prática educacional, focando em temas musicais e materiais de aprendizagem e planejando ajudar os alunos a desenvolver a análise e interpretação das letras. Antes de os professores mostrarem a música aos seus alunos, eles precisam conhecer o tema a ser discutido e os conhecimentos prévios do aluno. Ele provê aos alunos ferramentas de planejamento projetadas para afinar os processos de ensino e aprendizagem no contexto da geografia, a música é uma forma de tornar as aulas mais motivadoras. o processo ensino-aprendizagem dos alunos (SILVA, 2014).

Conseqüentemente, cabe ao professor despertar no educando o interesse pela música, respeitando as condições e o querer de cada aluno, onde que, para isso, o mesmo terá que utilizar um processo mais dinâmico e criativo, para que assim a aprendizagem torne-se satisfatória para ambas as partes. O Gráfico 4 questiona se as atividades de música facilitam ou prejudicam a relação teoria e prática nas aulas de Geografia escolar.

Gráfico 4 –As atividades de música, em sala de aula, facilitam ou prejudicam a relação entre teoria e prática?



Fonte: Autora (2022)

A análise do Gráfico 4 evidencia que: 100% dos colaboradores entrevistados (8 no total), disseram que o uso da atividade de música, em sala de aula, facilita a relação entre teoria e prática, enquanto que a opção prejudicam ficou em 0%.

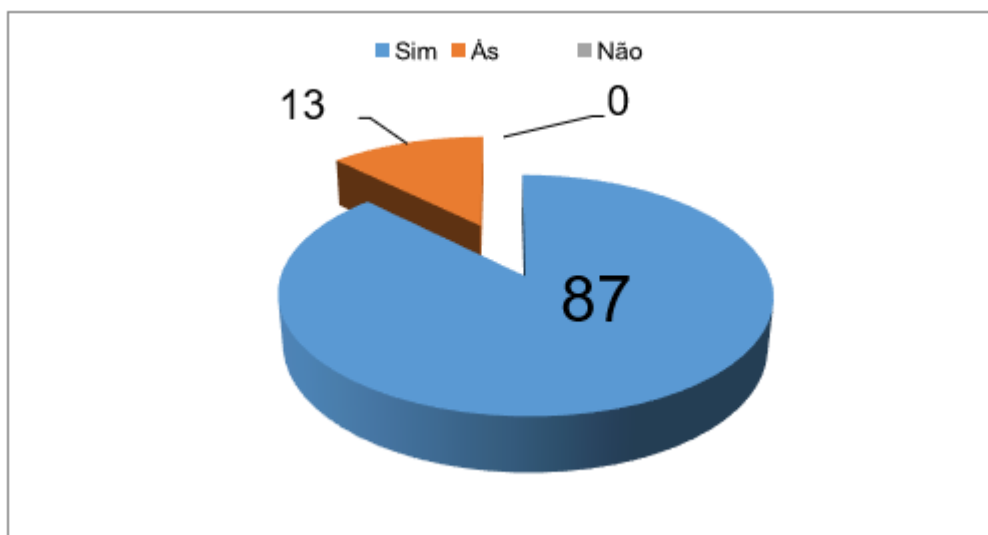
Tais atividades de música devem desencadear e desenvolver nos alunos conceitos e conteúdos que os estimulem a resolução dos problemas, principalmente quando o conteúdo que for trabalhado em sala de aula seja difícil, abstrato, diferente da prática diária trabalhada, fazendo com que o educando possa vivenciar e desenvolver o imaginário relacionando com o concreto, teoria e prática, fazendo dessa aprendizagem uma ponte para o conhecimento.

A utilização da música como ferramenta didática pelos professores nas aulas de geografia se justifica pela necessidade de contextualizar o material estudado e correlacionar com as experiências dos alunos avaliando seus conhecimentos prévios. A melhor forma de motivação existe no dia a dia dos alunos um exemplo disso é o uso da música como ferramenta de ensino e aprendizagem (SILVA, 2014).

O Gráfico 5 mostra como a utilização da música, em sala de aula, facilitam a socialização de forma motivadora e divertida para os alunos, onde, através de materiais adequados, que trabalhem o cotidiano dos alunos, fazendo com que os educandos percarn

a timidez, tenham um relacionamento maior com seus colegas, estimulando assim o desenvolvimento integral dos alunos.

Gráfico 5 –Você acredita que a utilização de música, em sala de aula, favorece a socialização de forma motivadora, interessante, divertida e produtiva dos alunos?



Fonte: Autora (2022).

A análise do Gráfico 5 evidencia que: 7 dos colaboradores entrevistados, o que corresponde a (87%) do total, disseram que sim, a utilização da música em sala de aula favorece a socialização dos alunos de forma produtiva e interessante, enquanto que 1 dos colaboradores (13%) disse que Às Vezes, as utilizações de música podem contribuir para uma socialização de forma motivadora; nenhum dos colaboradores optaram pela opção Não, (0%).

“o ato pedagógico pode ser então definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais tanto no nível do intrapessoal como no nível de influência do meio, interação esta que se configura numa ação exercida sobre os sujeitos ou grupos de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes que os tornem elementos ativos desta própria ação exercida. Presume-se aí, a interligação de três elementos: um agente (alguém, um grupo, etc.), uma mensagem transmitida (conteúdos, métodos, habilidades) e um educando (aluno, grupo de alunos, uma geração) (LIBÂNEO, 2002, p. 56).

Entretanto, de acordo com a Entrevistada nº 1 “Acredito que sim, porém a logística hoje de algumas escolas não permite que esse trabalho seja realizado (integração entre aluno e professor a partir de atividades de música) como desejamos. Um das dificuldades está

nas salas lotadas que não se limitam apenas as escolas públicas. Além dos materiais que as escolas não disponibilizam aos professores como sala de informática, biblioteca, quadra de esporte, entre outros. Outro motivo que poderia ser citado é a ausência de recursos financeiros por parte dos alunos. Há sim uma necessidade de trabalhar com novas atividades, porém muitas vezes os professores não têm apoio governamental, escolar e da sociedade. Essas responsabilidades não devem cair apenas para o profissional da educação que muitas vezes trabalham em 2,3, 4 escolas... para ter um salário razoável”.

Desta maneira, vemos as dificuldades que os professores encontram para poderem trabalhar a música nas escolas, a falta de apoio, de uma sala de informática, de uma biblioteca, entre outros, são fatores que atrapalham e dificultam no processo de ensino/aprendizagem tanto do professor quanto do aluno.

De acordo com a Entrevistada nº 5: “Acredita-se que as atividades de música possibilitem a construção de uma imagem mental na qual o conteúdo se materializa em forma de imagens e sons. Com isso, existe uma maior probabilidade de absorver o conhecimento de forma mais eficiente e dinâmica, no que diz respeito a construção do conhecimento. Vale lembrar que essa é uma questão muito subjetiva e depende muito mais do interesse do aluno do que da vontade do professor”.

Já de acordo com a Entrevistada nº 2: “A música é uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, pois através de jogos e brincadeiras os alunos associam melhor o conteúdo trabalho, aprendem a trabalhar em equipe, são estimulados a pensar para chegar à resolução de determinada atividade (se assim necessitar), dependendo da situação/jogo ele precisará criar suas próprias regras e dessa forma a música contribui para desenvolver nos alunos o raciocínio lógico”.

Portanto, ao permitir a manifestação do imaginário nos alunos, por meio das atividades de música, faz com que a educação abra novos caminhos, privilegiando assim a autonomia, o conhecimento, a socialização, o que dessa forma auxilia no desenvolvimento integral dos mesmos.

Neste caso, a música é uma ferramenta e método mais interessante e interativo, uma vez que vários estilos podem ser identificados em diferentes gêneros musicais. mas na sala de aula, a música pode ser mais do que um instrumento; ela pode promover o desenvolvimento humano, capacitando-o a compreender os elementos de seu mundo para intervir, na ampliação do significado da comunicação, da cooperação e da liberdade entre os seres humanos (LOUREIRO, 2007).

De acordo com a Entrevistada nº 4: “Depende da situação na qual ele está inserido

e da cultura do aluno. Existem alunos que não simpatizam com atividades de música e tem hábito de realizar leituras mais árduas, assim como essa situação também pode se inverter. Isso depende muito mais do interesse do alunado”.

Por consequência, a “música” que o aluno descobre a arte da vida, enfrentando, através das notas e tons, o desafio do conhecimento e desenvolvimento, a qual tornou-se uma peça importantíssima nos domínios da inteligência, na evolução do pensamento, transformando-se assim, viável para a construção do conhecimento, respeitando os limites de cada aluno.

7 CONCLUSÃO

O presente trabalho evidenciou a importância da música no processo de ensino-aprendizagem na disciplina da Geografia Escolar reforçando a necessidade de um apoio aos professores que ofereçam tanto um ambiente propício para o desenvolvimento e exercício das atividades quanto capacitações para o profissional da educação no que tange a este tema tão importante na didática das escolas e que auxilia na construção do conhecimento dos alunos, no desenvolvimento do raciocínio, na aprendizagem e que possibilita aos alunos a fazerem novas descobertas.

Assim, este trabalho teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos professores para a inserção da música nas aulas de Geografia nas escolas do município, onde foram listados por eles algumas dificuldades encontradas para que a música seja aplicada de forma eficiente nas salas de aula.

De acordo com os colaboradores entrevistados, podemos citar: a logística de algumas escolas não permite que ocorra um trabalho integrado entre professor e aluno a partir de atividades de música, pois já existe uma didática a ser seguida, dessa forma o professor não possui a liberdade de trabalhar da forma que deseja. Outra dificuldade são as salas superlotadas, estas que não se limitam apenas às escolas públicas, outro fator que dificulta também é que as escolas não disponibilizam materiais suficientes para que os professores possam trabalhar de forma eficiente, há escolas que não possuem uma quadra de esporte, uma biblioteca, ou o apoio escolar para se trabalhar a música na Geografia Escolar, ainda mais para professores que dão aula em 2, 3, 4 escolas por dia.

Por consequência, buscou-se com este trabalho ampliar e reunir conhecimentos que incentivem a utilização correta das atividades de música em sala de aula, no que tange a disciplina de Geografia, ressaltando a importância da constituição do aluno no universo escolar, transformando as aulas de Geografia em algo prazeroso, consciente e transformador.

Portanto, concluímos o trabalho de forma positiva, onde ficou explicitado o quanto importante é a utilização da música como ferramenta pedagógica para auxiliar os professores na disciplina de Geografia Escolar, pois além de facilitar o entendimento dos conteúdos, de tornar a disciplina bem mais interessante, ajuda os educandos a construir novas descobertas, enriquecendo assim a sua personalidade e a formação de atitudes sociais, pois, agido assim, os alunos se sentiram mais motivados em aprender.

8 REFERÊNCIAS

BUARQUE, Chico. **Para Todos**. Chico Buarque, 1993.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Brasília: Casa Civil, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 26/09/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL Ministério da Educação. BNCC – Base Nacional Comum Curricular, 2018. <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/2360/3383>. Acesso em 04-10-2018. Acesso em 12/09/2022.

CASSAB, Clarice; **Reflexões Sobre O Ensino De Geografia; Geografia**. Ensino & Pesquisa, UFSM, Santa Maria, v. 13 n. 1, p. 43-50, 2009.

CAVALCANTI, L. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CALLAI, H. C. O. Ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C. ET. AL. (Orgs.) **Geografia em sala de aula, práticas e reflexões**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre 1998.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, Iago Turba; WOLLMANN, Cássio Arthur. **A construção de instrumentos meteorológicos e o ensino dos elementos do clima em escolas do ensino básico do município de Itaara, RS**. Ciência e Natura, Santa Maria v.39, Ed. Esp. PROCAD/CAPES 2017, p. 188 – 205 Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM.

DOHME, V. Atividades Lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado.

5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FERREIRA, Martins. Como usar a música em sala de aula. São Paulo: 7.ed. Contexto, 2010.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, P., **Professor sim, tia não; cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo Olho d'água, 1997. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Professora-sim-tia-n%C3%A3o-Cartas-a-quem-ousa-ensinar.pdf>. Acesso em: 27/09/2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. Disponível em: https://sgcd.fc.unesp.br/Home/helberfreitas/tcci/gil_como_elaborar_projetos_de_pesquisa_-anto.pdf. Acesso em: 01 jun. 2022.

HARVEY D. **A Condição pós-moderna: Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo. Loyola, 1993.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. Estatísticas. 2021. Disponível em: <https://abres.org.br/estatisticas/> Acesso em: 03/10/2022.

LIBANEO, J.C. (2002). **Adeus professor, Adeus professora?** Novas Exigências educacionais e profissão docente. São Paulo.

LODI, Lucia Helena. **Subsídios para uma reflexão sobre o Ensino Médio**. MEC, Secretaria de Educação Básica – SEB. 2004.

LOUREIRO, A. M. A. **O Ensino de Música na Escola Fundamental**. Papyrus, 2007.

MATIAS, Vandeir Robson. **Abordagem teórico-metodológica da geografia escolar e cotidiano: elementos importantes no processo de ensino e aprendizagem**. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 9, n. 27, p. 175-183, 2008.

MEDINA, C. A. Música Popular e Comunicação: um ensaio sociológico. Petrópolis: Vozes, 1973.

MOREIRA, R. **Pensar e ser em geografia: ensaios sobre a história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

MOUSINHO, Silvia Helena do Amaral. **A utilização dos mapas conceituais como ferramenta didática nas licenciaturas de Física e Matemática do Cederj**. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 4, 28 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/a-utilizacao-dos-mapas-conceituais-como->

ferramenta-didatica-nas-licenciaturas-de-fisica-e-matematica-do-cederj.

MORAIS, I.R.D. **Diferentes linguagens no ensino de Geografia: novas possibilidades**. In: ALBUQUERQUE, M.A.M.; FERREIRA, J.A.S. (Orgs.). Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão. João Pessoa: Editora Mídia, 2013.

NETO, D. R. S. L. **O desenvolvimento do raciocínio geográfico na mediação pedagógica do professor de geografia**. 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia, 2019.

OLIVEIRA, H. C. M. de et al. **A música como um recurso alternativo nas práticas educativas em Geografia: algumas reflexões**. In: Revista Caminhos de Geografia. Uberlândia/MG, ano 8, n. 15, jun/2005.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. Education at a glance 2014: OECD indicators. Paris: OECD, 2014.

PEREIRA, Adriana Soares *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria: Ufsm, 2018. 119 p. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf. Acesso em: 12 maio 2022.

PESSOA, Ana Cláudia Gonçalves. **Sequência Didática**. 2022. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE/UFMG). Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/sequencia-didatica>. Acesso em: 21 fev. 2022.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Geografia, representações sociais e escola pública**. Terra Livre, São Paulo, n.15, p.145-154, 2000.

PORTELA, Mugiany Oliveira Brito. **A BNCC para o ensino de Geografia: a proposta das ciências Humanas e da interdisciplinaridade**. Revista OKARA: Geografia em debate, v.12, n.1, p. 48-68, 2018. ISSN: 1982-3878

PFUTZENREUTER, P. A. **Experiencias musicais**. Revista do Professor. Porto alegre, v. 15, n.59, jul/set 1999.

SAVIANI, Demerval. **A educação musical no contexto da relação entre currículo e sociedade**. Revista HISTEDBR On-line, n. 1, 2000.

SILVA, Érica Carla de Oliveira; CORREA, Gabriel Duarte. **Desafios e perspectivas da geografia escolar do século XXI**, 2014. Disponível em: <http://www.cbg2014.agb.org.br/> Acesso em: 26/09/2021.

SILVA, M. J. **A importância da música nas aulas de geografia**. Cajazeiras, 2014. 58f.: il.

Bibliografia.

SILVA, Marcelo Goncalves; OLIVEIRA, Helio Carlos Miranda de; VLACH, Vania Rubia Farias. **A utilização da música como complemento as metodologias de ensino de geografia: algumas reflexões preliminares.** 7º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Anais. Vitória, UFES, 2003.

VESENTINI, J. W. (Org). **Geografia e ensino – textos críticos.** 7.a ed. São Paulo: Papirus, 2003.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA FOI APLICADO NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ZILDA PINHEIRO DA SILVA SENDO PARTICIPANTES 20 COLABORADORES E 40 ALUNOS DE GEOGRAFIA DO MUNICÍPIO DE MANTENA/MG

1. Você acredita que o uso da música como ferramenta pedagógica, auxiliam na construção e no desenvolvimento dos conhecimentos dos alunos?
 Sim Não Às Vezes

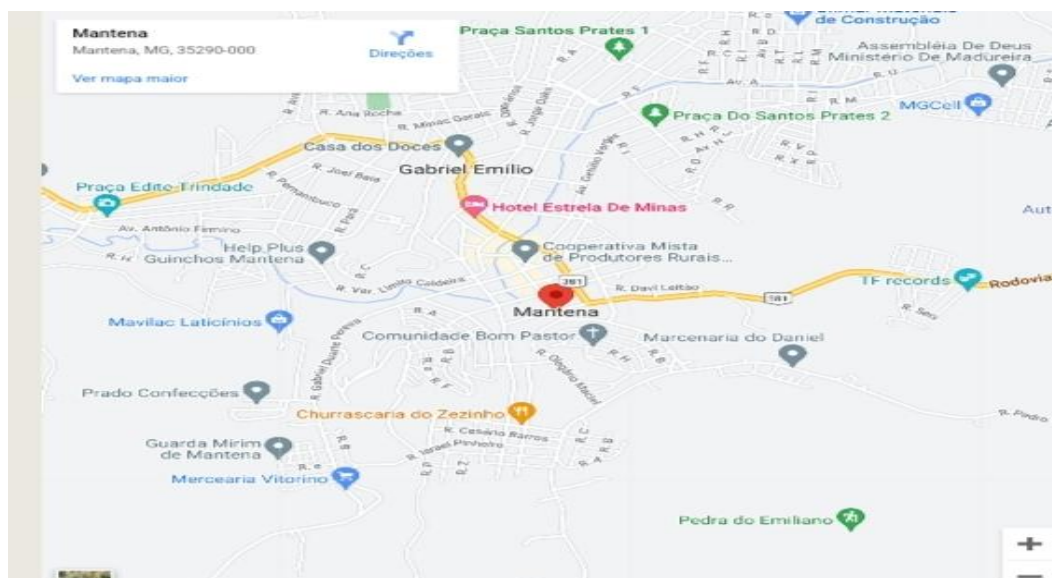
2. Você costuma utilizar a música em sala de aula?
 Sim Não Às Vezes

3. Você tem dificuldades para trabalhar, em sala de aula, utilizando a música?
 Sim Não Às Vezes

4. As atividades de música, em sala de aula, facilitam ou prejudicam a relação entre teoria e prática?
 Facilitam Prejudicam

5. Você acredita que a utilização da música, em sala de aula, favorece a socialização de forma motivadora, interessante, divertida e produtiva dos alunos?
 Sim Não Às Vezes

Mantena é um município brasileiro no interior do estado de Minas Gerais, Região Sudeste do país. Localiza-se no Vale do Rio Doce e sua população em 2018 era de 27 640 habitantes .



<https://www.mapas.com.br/brasil/minas-gerais/mantena#:~:text=Mapa%20da%20cidade,Mantena%2C%20Minas%20Gerais>

